



gação dos nossos números”, afirma Iassuo Hagy, assistente executivo da diretoria financeira da Sabesp. Hagy conta que o papel do Conselho de Administração é preponderante, já que estabelece todas as questões básicas que pautam a gestão estratégica da companhia.

Processo parecido foi vivido pela indústria de cosméticos Natura. Antes mesmo de abrir o capital, a Natura já era reconhecida pela qualidade e clareza dos relatórios anual e social, tendo conquistado em 2003 o Prêmio da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), na categoria empresa de capital fechado, e o 3º Prêmio Balanço Social.

Ou seja, a empresa aderiu ao Novo Mercado este ano, mas os processos de governança foram iniciados há 15 anos, com a criação da auditoria externa. “Isso ajuda a construir o compromisso com a transparência, a separação entre propriedade, controle e comando, os principais eixos da governança corporativa”, explica Rodolfo Guttilla, diretor de Assuntos Corporativos da Natura. “Quem detém, não comanda. Pensando no futuro e na perenização da companhia que os acionistas decidiram dar esse passo.”

Guttilla conta que o passo seguinte, no ano 2000, foi o lançamento de um Relatório de Administração já incorporando as melhores práticas do mercado, no modelo do Global Report Initiative. Em 2001, a empresa passou a dar visibilidade aos indicadores de impacto econômico, financeiro e social. Quando ingressou no Novo Mercado, a Natura passou por algumas adapta-



À FRENTE: muito antes de abrir o capital a Natura já seguia as regras da boa gestão, explica Rodolfo Guttilla

ções para aperfeiçoar os sistemas de comunicação e relacionamento com o investidor, a fim de realizar conferências e comunicados em tempo real.

“É muito importante uma empresa comprometida com os resultados financeiros, social e ambiental de longo prazo para que se atribua um brilho ao valor das ações, e foi o que aconteceu com a Natura”, diz Guttilla. “Acreditamos que o investidor valoriza muito esses aspectos.”

O setor energético está representado no Novo Mercado pela CPFL Energia. A exemplo do que ocorreu com a Sabesp e a Natura, a companhia teve de se adequar a práticas com as quais ainda não lidava, como as demonstrações financeiras em moeda americana e a elaboração de um calendário anual de eventos corporativos que inclui reuniões de conselho com os analistas da Apimec e a divulgação nos demonstrativos financeiros trimestrais e anuais.

A CPFL Energia ainda não conta com conselheiros independentes. “Mas, por força do Novo Mercado, temos um prazo para poder cumprir esse requisito, já que acabamos de nos listar na Bolsa (29 de setembro), explica José Filippo, vice-presidente financeiro da CPFL Energia. “Estamos também em via de indicar dois conselheiros independentes – essa alteração já foi feita no nosso estatuto”, informa.

A empresa realiza reuniões mensais com o Conselho de Administração, quando são discutidos os aspectos estratégicos de curto, médio e longo prazos e são feitas as revisões da área operacional.

A (Companhia de Concessões Rodoviárias) fecha o ciclo das empresas que atuam no Novo Mercado. Desde 2002 a empresa tem capital

